

“O MATRICIAMENTO NÃO SERVE PARA NADA”: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DO APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Atenção primária à saúde; Serviços de saúde mental; Integralidade em saúde; Desinstitucionalização

Introdução

A integração entre saúde mental e Atenção Primária à Saúde (APS) constitui um desafio para a consolidação da atenção psicossocial no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse cenário, a Estratégia Saúde da Família (ESF), que foi concebida para promover integralidade e cuidado centrado no sujeito, contudo, acaba por reproduzir frequentemente uma assistência fragmentada e médico-centralizada. Tal contradição reflete tensões estruturais e desafios do setor, a saber: o subfinanciamento crônico, a precarização dos vínculos laborais e uma formação profissional ancorada no biologicismo. Diante do exposto, este trabalho objetiva analisar as barreiras à efetivação do apoio matricial e do cuidado integral em saúde mental na APS, a partir de vivências em um Centro de Saúde da Família.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência com observação participante, realizado durante a Residência Multiprofissional em Saúde da Família, no período de abril a junho de 2026. A experiência foi registrada em diário de campo e realizada uma análise interpretativa dos registros produzidos acerca das dinâmicas de trabalho, dos discursos profissionais e das situações relacionadas ao cuidado em saúde mental.

Resultados / Discussão

Durante o período observado, não foram identificadas atividades formais de apoio matricial no território, restringindo a discussão dos casos a momentos informais entre os profissionais da própria APS, sem corresponsabilização com equipes especializadas. Também foram observados discursos de caráter medicalizante, expressos em falas como “o matriciamento não serve para nada” e “eu passo medicação e pronto”. A análise interpretativa desses registros sugere a permanência de práticas centradas no modelo biomédico, associadas às limitações impostas pelas condições de trabalho, como tempo reduzido para as consultas e fragilidades na articulação da rede de atenção psicossocial. A partir da experiência, observou-se que a efetivação do apoio matricial depende de condições organizacionais e estruturais que favoreçam o cuidado compartilhado entre a APS e os serviços especializados, fortalecendo a integralidade da atenção em saúde mental.

Considerações Finais

A experiência evidenciou que a fragilização do apoio matricial está relacionada a desafios organizacionais, estruturais e formativos que dificultam a consolidação do cuidado integral em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. Os achados reforçam a importância do fortalecimento da articulação entre a APS e a Rede de Atenção Psicossocial, bem como de estratégias de educação permanente, reorganização dos processos de trabalho e investimento em condições que favoreçam o cuidado compartilhado.

Referência Bibliográfica

FAGUNDES, G. S.; CAMPOS, M. R.; FORTES, S. L. C. L. Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, p. 2311-2322, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021266.20032019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.20032019>. Acesso em: 8 jun. 2026. GAZIGNATO, E. C. S.; SILVA, C. R. C. Saúde mental na atenção básica: o trabalho em rede e o matriciamento em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p. 296-304, abr./jun. 2014. DOI: 10